



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS



MONOGRAFIA

**TERRITÓRIO RURAL E COOPERATIVISMO: Centro de
agricultura familiar em São João da Mata/MG.**

BEATRIZ BORGES FARIA

OURO PRETO- MG
2021

BEATRIZ BORGES FARIA

**TERRITÓRIO RURAL E COOPERATIVISMO: Centro de
agricultura familiar em São João da Mata/MG.**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito para a obtenção do grau de
Bacharel(a) em Arquitetura e Urbanismo.

Prof.^a Orientador: Dr. Amaro Sergio Marques

OURO PRETO- MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F224t Faria, Beatriz Borges.
Território rural e cooperativismo [manuscrito]: centro de agricultura familiar em São João da Mata/MG. / Beatriz Borges Faria. - 2022.
63 f.

Orientador: Prof. Dr. Amaro Sérgio Marques.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Graduação em Arquitetura e Urbanismo .

1. Produtores familiares. 2. Coletivismo. 3. Territorialidade. I. Marques, Amaro Sérgio. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 72:711.4

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Beatriz Borges Faria

Território Rural e Cooperativismo: centro de agricultura familiar em São João da Mata-MG.

Monografia apresentada ao Curso de arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel

Aprovada em 13 de junho de 2022

Membros da banca

Dr. Amaro Sérgio Marques - Orientador Universidade Federal de Ouro Preto
Doutoranda Brenda Melo Bernardes - Instituto Federal de Santa Luzia
Dr. Tito Flávio Rodrigues de Aguiar - Universidade Federal de Ouro Preto

Amaro Sérgio Marques orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/07/2022



Documento assinado eletronicamente por **Amaro Sergio Marques, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/07/2022, às 08:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0369118** e o código CRC **E1334516**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.009978/2022-48

SEI nº 0369118

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: 3135591594 - www.ufop.br

RESUMO

O presente trabalho buscou alcançar uma solução projetual para a proposta de um centro de referência para os agricultores familiares do município de São João da Mata - MG, a fim de estimular as práticas coletivistas entre os produtores rurais da região. Em primeiro momento procurou-se conceituar o histórico da produção agrícola de pequena escala no Brasil, além de conceituar o termo agricultura familiar e o seu papel na formação dos territórios e das territorialidades brasileiras, posteriormente foram explorados os pontos positivos da cooperação entre os agricultores familiares e os exemplos vivenciados pela Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo - MG, COOPFAM, uma organização de muito sucesso na região. A solução projetual busca incentivar o cooperativismo entre os produtores do município, através de um estudo aprofundado do território e das territorialidades em que se desenvolvem. A compreensão da ocupação desse grupo irá guiar as decisões finais do anteprojeto. Para alcançar os objetivos, a metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa através da revisão bibliográfica a respeito da agricultura familiar e cooperativismo. Foi feito um estudo de caso do território e das territorialidades do recorte do município de São João da Mata – MG, por meio de visita de campo, entrevistas e levantamento fotográfico.

Palavras-chave: Produtores familiares, Coletivismo, Territorialidade.

ABSTRACT

The present work sought to reach a design solution for the proposal of a reference center for family farmers in the municipality of São João da Mata - MG, in order to stimulate collectivist practices among rural producers in the region. At first, we sought to conceptualize the history of small-scale agricultural production in Brazil, in addition to conceptualizing the term family farming and its role in the formation of Brazilian territories and territorialities, later the positive points of cooperation between family farmers were explored. and the examples experienced by the Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo - MG, COOPFAM, a very successful organization in the region. The design solution seeks to encourage cooperativism among producers in the municipality, through an in-depth study of the territory and territorialities in which they develop. Understanding the occupation of this group will guide the final decisions of the preliminary project. To achieve the objectives, the methodology used was a qualitative research through the literature review about family farming and cooperativism. A case study of the territory and territorialities of the municipality of São João da Mata - MG was carried out, through field visits, interviews and photographic survey.

Keywords: Family producers, Collectivism, Territoriality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Galpão de armazenamento da COOPFAM	19
Figura 02: Mapa de localização do município de São João da Mata	22
Figura 03: Município e cidades vizinhas	22
Figura 04: Centro de Referência ao Produtor Rural	25
Figura 05: Fazenda da Boa Esperança	30
Figura 06: Paisagem rural do Bairro Barba do Bode	31
Figura 07: Escola rural do Bairro Barba do Bode	32
Figura 08: Barraca de venda de produtos	33
Figura 09: Estrutura para abrigas animais durante a festa	33
Figura 10: Edificações de cunho religioso no Bairro Barba do Bode	34
Figura 11: Birdview do projeto	36
Figura 12: Diagrama do programa arquitetônico	37
Figura 13: Interno das salas de aula	37
Figura 14: Estrutura e vedação	37
Figura 15: Localização do terreno em relação a cidade	38
Figura 16: Diagrama de vistas	39
Figura 17: Vista 01	39
Figura 18: Vista 02	40
Figura 19: Vista 03	40
Figura 20: Vista 04	41
Figura 21: Vista 05	41
Figura 22: Vista 06	42
Figura 23: Vista 07.....	42
Figura 24: Vista do terreno pela estrada	42
Figura 25: Diagrama de insolação e ventilação.....	43
Figura 26: Tabela do programa arquitetônico	44
Figura 27: Quadro de áreas	45
Figura 28: Diagrama inicial de implantação	45
Figura 29: Birdview das áreas e o eixo principal	46
Figura 30: Diagramas de ventilação cruzada	46
Figura 31: Diagrama de energia solar e captação de água da chuva	47
Figura 32: Diagrama de setorização	48
Figura 33: Diagrama de setorização e circulação (Área privada)	49

Figura 34: Acesso 01- área privada	50
Figura 35: Acesso02 – área privada	50
Figura 36: Galpão e área de carga e descarga	51
Figura 37: Vista do refeitório	51
Figura 38: Vista área de plantio	52
Figura 49: Diagrama de setorização e circulação (Área pública)	53
Figura 40: Vista superior – área pública	53
Figura 41: Acesso 01-área pública	54
Figura 42: Acesso 02-área pública	54
Figura 43: Acesso 03-área pública	55
Figura 44: Acesso 04-área pública	55
Figura 45: Birdview área pública	56
Figura 46: Vista bicicletário	56
Figura 47: Vista pergolado	57
Figura 48: Vista área coberta	57
Figura 49: Vista loja/café	58
Figura 50: Vista pergolado 02	58
Figura 51: Diagrama da estrutura	59
Figura 52: Tipos de vedação	59

LISTA DE ABREVIACES

COOPFAM – Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo

Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais

FHC – Fernando Henrique Cardoso

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

OCB – Organização das cooperativas brasileiras

PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SIAT – Sistema Integrado de Assistência Tributária e Fiscal

UFV – Universidade Federal de Viçosa

Unifal – Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	06
2.	AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL.....	07
	2.1 PRÁTICAS COOPERATIVISTAS DENTRO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	11
	2.2 COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE POÇO FUNDO E REGIÃO.....	13
3.	TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA MATA – MG.....	16
	3.1 RECORTE TERRITORIAL DO BAIRRO BARBA DO BODE.....	23
4.	CONSIDERAÇÕES PARCIAIS.....	27
5.	PROPOSTA DE ANTEPROJETO.....	35
	5.1. OBRAS ANÁLOGAS.....	35
	5.1.2 Escola rural produtiva.....	35
	5.2 O TERRETO.....	38
	5.3 O PROGRAMA.....	43
	5.4 ESTRATÉGIAS E IMPLANTAÇÃO.....	45
	5.5 ESPACIALIDADES.....	47
	5.6 ESTRUTURAS E VEDAÇÃO.....	59
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, existem mais de 15 milhões de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários, e 67% dessas pessoas praticam um tipo de produção denominada agricultura familiar, cerca de 10 milhões de brasileiros. Apesar da produção total da agricultura familiar não parecer um montante muito expressivo, cerca 23% do valor total produzido no país, essa ocupação representa um contexto social e cultural significativo dentre as diversas ruralidades do território brasileiro.

Para Tolentino (2016), no histórico das políticas públicas brasileiras, a agricultura de grande escala foi beneficiada em detrimento dos outros tipos de produção agrícola. A lógica do Estado era fortalecer o processo industrializado e moderno seguindo os preceitos fordistas de uma produção em massa e racionalizada e durante muitos anos essa lógica produtivista regeu as políticas brasileiras. Entretanto, é necessário compreender os agricultores familiares como um grupo social, que desenvolve cultura e saberes no território que ocupa. Dessa maneira, o estudo das condicionantes espaciais e sociais em que a agricultura familiar se estabelece apresenta uma potencialidade para a formulação de políticas de desenvolvimento social para esse grupo de pessoas.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a história e a importância da agricultura familiar no Brasil e as maneiras de estimular e fortalecer essa atividade no território brasileiro, o trabalho possui também, como objetivos específicos, contextualizar a maneira em que a agricultura familiar se desenvolve no recorte territorial do município de São João da Mara/MG e traçar uma estratégia projetual que auxilie e fortaleça a atividade rural familiar no município.

Este trabalho está dividido em três capítulos principais. No primeiro capítulo será abordado o papel da agricultura familiar no contexto territorial do Brasil, e as condições que percorrem a permanência e o desenvolvimento dessa atividade no campo. Para além de tecnicismos e políticas públicas, o trabalho busca entender como os agricultores familiares se organizam no país e qual a importância da união desse grupo na realidade atual.

No segundo capítulo será desenvolvido um recorte territorial, no município de São João da Mata/MG, a fim de compreender como acontecem as dinâmicas das ruralidades existentes no território e nas territorialidades da região, além dos motivos pelos quais os agricultores familiares se unem para apropriar do espaço em que dividem. Dessa forma, é possível então, estabelecer mecanismos de desenvolvimento das atividades agrícolas e do sentido de coletividade desse grupo. No terceiro capítulo, desenvolvido no TFG2, será proposto um projeto de um centro de união dos agricultores familiares para São João da Mata/MG, mais precisamente no recorte do Bairro Barba do Bode. O projeto busca incentivar a coletividade e o cooperativismo entre os produtores rurais da região, através da valorização identitária e cultural.

Para fim de alcançar os objetivos propostos, foi feita uma pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos que circulam as dinâmicas sociais do ser humano. A pesquisa, do tipo qualitativa, se iniciou com a revisão bibliográfica dos principais autores que discutem as ruralidades e a agricultura familiar no Brasil. As referências foram encontradas por meio de pesquisas no Portal Capes, Scielo e Google Acadêmico, além dos repositórios acadêmicos da UFV e Unifal. Dentro da pesquisa qualitativa a metodologia utilizada foi o estudo de caso, pois “o propósito do estudo de caso (como tipo de pesquisa) é analisar intensivamente uma dada unidade social” (GODOY, 1995, p.25)

A pesquisa qualitativa, contou com estudo de caso descritivo, que busca apresentar uma realidade não conhecida, segundo Turrioni e Melo (2012). A coleta de dados foi feita através da análise documental, além do trabalho de campo, seguindo os protocolos de biossegurança. O material também foi coletado por meio de entrevistas online semiestruturadas em tom informal, além da memória de participação em eventos passados.

2. AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL

A discussão acerca do termo “agricultura familiar”, perpassa um longo caminho na história brasileira, a resiliência desse grupo fez com que eles conseguissem se manter no campo em um país, que desde muito cedo valoriza apenas os grandes produtores e as grandes propriedades, “a grande propriedade, dominante em toda a história brasileira, se impôs como modelo socialmente reconhecido.” (PICOLOTTO 2015, p. 65)

Na história brasileira, o período conhecido como Revolução Verde representou um intenso papel na produção agrícola nacional. Segundo Tolentino (2016), a Revolução Verde é um processo que se iniciou em meados dos anos 60, nesse período, o Brasil passou a investir fortemente em maquinário, implementos e insumos agrícolas para os grandes proprietários de terra, o autor chama esse processo de industrialização da agricultura. Esse processo de modernização da agricultura afetou de forma intensa a relação entre o rural e o urbano no país, com os novos maquinários a força de trabalho do produtor se tornou obsoleta, e “os camponeses, [...] foram realmente levados, em grande parte, a migrarem para as cidades e lá se tornaram operários das fábricas”. (TOLENTINO, 2016, p.99)

Como bem coloca Tolentino (2016), o processo de intensa modernização da agricultura excluía de forma massiva muitos trabalhadores rurais, em detrimento de uma intensa produtividade. Diante dessa relação extremamente competitiva dentro da agricultura brasileira juntamente com o afastamento do Estado das diferentes formas de ocupação da área rural, pode-se concluir que o destino dos camponeses foi traçado pelo governo nacional.

Entretanto, se o futuro dos pequenos camponeses já estava desenhado durante a Revolução Verde, quais são as razões que fazem esse tipo de ocupação estar intensamente presente no território brasileiro até hoje, compreendendo que no país, segundo dados do IBGE (2016) existem mais de 3,9 milhões de estabelecimentos classificados como agricultura familiar.

Para Schneider (2003), a própria natureza familiar desse tipo de produção é o elemento central que fornece a estabilidade necessária para a manutenção desse grupo. O autor, dialoga que a herança entre os membros da família e que as decisões tomadas em conjunto definem a trajetória e a resistência do estabelecimento rural.

“Mesmo que em certos casos as unidades familiares estejam submetidas a determinados condicionantes externos como, por exemplo, o monopólio de preços ou os diferentes tipos de mercado (...), o fato de estruturarem-se com base na utilização da força de trabalho de seus membros permite que determinadas decisões se tornem possíveis, [...]” (SCHNEIDER, 2003, p. 114)

O laço familiar, portanto, é um dos fatores que garante a permanência desse grupo social nas zonas rurais ao longo do território brasileiro, apesar da invisibilidade histórica dessa produção. Para Garcia Jr. e Heredia (2009), no Brasil, a discussão a respeito do termo “agricultura familiar” foi popularizada apenas a partir dos anos 90, com a implementação no Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, o PRONAF. Segundo os autores, anteriormente o referencial da produção familiar era um referencial reducionista, que colocava a atuação desse grupo apenas como uma oposição à agricultura patronal, mais conhecida como agronegócio. Entretanto, são múltiplas as funções da atuação da agricultura familiar no território brasileiro, como a preservação dos recursos naturais, produção de alimentos e a manutenção da cultura rural.

Diferentemente da Revolução Verde, o PRONAF foi uma política de crédito rural especialmente voltado para os estabelecimentos agropecuários familiares. Entretanto, apesar de se tratar de um programa revolucionário na vida do agricultor familiar, para Tolentino (2016), o projeto inicial do programa, ainda carregava premissas fordistas de industrialização e de aumento produtivo, como pode ser observado na legislação inicial do programa,

“§ 2º As ações do Programa orientar-se-ão pelas seguintes diretrizes: a) melhorar a qualidade de vida no segmento da agricultura familiar, mediante promoção do desenvolvimento rural de forma sustentada, aumento de sua capacidade produtiva e abertura de novas oportunidades de emprego e renda, b) proporcionar o aprimoramento das tecnologias empregadas, mediante estímulos à pesquisa, desenvolvimento e difusão de técnicas adequadas à agricultura familiar, com vistas ao aumento da produtividade do trabalho agrícola, conjugado com a proteção do meio ambiente.” (BRASIL, 1996)

É possível notar, no próprio projeto de lei, que a ideia meramente produtivista da agricultura familiar persistia nas políticas públicas brasileiras. Esse reducionismo do trabalho rural familiar condiciona esse grupo a apenas um estabelecimento agropecuário, e apaga toda a história de resiliência desses agricultores dentro de um país que tardou a criar programas voltados a tal grupo.

Mas afinal, como a legislação brasileira vigente define a agricultura familiar?

O documento legal mais recente a respeito dessa temática é o Decreto nº9064, de 31 de maio de 2017, que discorre quais são as condições para que um estabelecimento rural seja classificado como agricultura familiar. De acordo com o documento legal, um estabelecimento rural é reconhecido como agricultura familiar quando 50% ou mais da força de trabalho e da renda do lar estejam diretamente ligados ao trabalho no campo pelos membros da família. Além disso, o território total do estabelecimento não pode ser superior a 4 módulos fiscais, uma medida de classificação em hectares, que varia de 5 a 110 hectares, de acordo com o município (BRASIL, 2017); (INCRA, 2013).

Para além de tecnicismos, Baiardi e Alencar (2014), ressaltam que, a relação entre o agricultor familiar e a terra, é uma relação lúdica, onde ele dedica seu tempo e esforço para sua unidade de produção sem limitações de calendário ou clima. Com essa afirmativa é possível analisar que o agricultor familiar não mede esforços para garantir o sucesso da sua produção, o trabalho não se limita ao horário comercial das cidades, ou aos fins de semana, é uma construção constante na qual se ancora o sustento da família, portanto, ela toda participa desde muito cedo das atividades do campo. O trabalho rural possui outras nuances como nos mostra Garcia Jr & Heredia (2009),

“De modo mais imediato, o laço familiar lembra que a atividade econômica não esgota o conteúdo da relação, pois ela pode envolver atividades de reprodução biológica dos indivíduos, além de social, por meio da transmissão de conhecimentos e de patrimônio.” (GARCIA JR.; HEREDIA, 2009, p. 216)

Dessa forma, é possível notar que a relação familiar nos estabelecimentos rurais, possui particularidades sociais e culturais, ela faz parte da construção das ruralidades brasileiras, e merece ser estudada dentro de suas diversidades, como um grupo de interesse para a sociedade como um todo.

“Embora existam traços comuns da ruralidade, é claro que o meio rural se caracteriza por sua imensa diversidade. Estabelecer tipologias capazes de captar esta diversidade é uma das mais importantes missões das pesquisas contemporâneas voltadas para a dimensão espacial do desenvolvimento.” (ABRAMOVAY, 2000, p.27)

Compreendendo as diversas ruralidades no território brasileiro, classificar os estabelecimentos rurais como uma unidade social e não apenas como uma unidade produtiva é de extrema importância para a formulação de políticas públicas inclusivas que garantam não só a produção rural da agricultura familiar, mas também seu modo de apropriação do território e sua cultura.

2.1 PRÁTICAS COOPERATIVISTAS DENTRO DA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (s.d), o cooperativismo é uma filosofia de vida, que torna possível o encontro de desenvolvimento econômico e social beneficiando o individual e o coletivo. Para Schneider e Hendges (2006), se fosse possível resumir o cooperativismo em uma palavra seria solidariedade, que é intrínseca a personalidade humana. Namorado (2009), compreende todo o histórico do cooperativismo como um meio para a manutenção do ser humano como espécie, estando presente no processo evolutivo da sociedade e se torna uma relação inerentes ao ser humano.

Apesar das referidas considerações, que compreendem o cooperativismo como aspectos naturais para o ser humano que convive em sociedade, Shneider e Hendges (2006) entendem que, as práticas cooperativistas atualmente são umas das atividades mais trabalhosas e com uma maior resistência entre as organizações comunitárias. De acordo com os autores essa dificuldade se dá pelas novas relações do mundo globalizado, e um mercado cada vez mais competitivo e desafiador que predomina na sociedade atual. Envoltas nesse mundo, as cooperativas lidam

diariamente com as dificuldades para se manter no mercado e se afastam dos princípios cooperativistas dos seus integrantes, fortalecendo mais seu caráter empresarial do que coletivo.

Para Shneider e Hendges (2006), apesar dessa vertente empresarial as práticas cooperativistas são de extrema importância para a manutenção de certos grupos sociais, e se apresentam como uma medida compensatória que busca aliviar a sobrecarga de um mundo extremamente competitivo para os grupos de pessoas ou profissionais de pequena escala. Nesse aspecto, o trabalho em conjunto dos pequenos os colocam em uma posição favorável em relação ao mercado, além de possuir um forte fator no estímulo ao trabalho coletivo e o fortalecimento de uma comunidade como um todo.

No que tange a relação entre o cooperativismo e as diferenças sociais dos agentes de produção rural no Brasil, para Biardi e Alencar (2015), por muito tempo o estado compreendia os estabelecimentos rurais apenas como estabelecimentos produtores e os classificava como possíveis empresários inovadores, se diferenciando apenas pela escala de produção. Para uma abordagem mais igualitária, segundo os autores, é papel do estado contemplar aspectos como o estímulo ao cooperativismo entre os agricultores familiares, já que esse grupo apresenta uma baixa proteção ao cooperativismo. As políticas públicas entram, portanto, como um fator crucial para a aproximação dos produtores e o fortalecimento desses no mercado nacional e internacional.

Para Presno (2001), a cooperativa permite a negociação da produção total dos cooperados, aumentando o poder de barganha desse grupo dentro do sistema capitalista, dessa forma, há uma compensação mais justa, o que garante um aumento na qualidade de vida e no bem-estar do grupo como um todo, a união dos produtores garante melhores resultados no campo coletivo e no individual dos estabelecimentos rurais.

Schneider e Handges (2006), discorrem sobre as dificuldades em estimular práticas cooperativistas em comunidades que há tempos não praticam relações

coletivistas em seu meio, sendo mais difícil formar cooperado do que uma estrutura cooperativa. Essa dificuldade do agricultor familiar em se organizar, contraria a premissa de que o cooperativismo é uma reação inerente do ser humano, entretanto existem mecanismos de estímulo de práticas coletivistas nos grupos sociais, um exemplo disso é a educação cooperativa, uma vez que, “não se nasce cooperativista, mas se formam cooperados e tal tarefa cabe à educação e capacitação cooperativa.” (SCHNEIDER; HANDGES, 2006, p.47)

A educação cooperativista, segundo Schneider e Handges (2006), está diretamente ligada ao sucesso dessa organização e a sua capacidade de se manter tanto dentro das relações mercadológicas atuais quanto entre seus membros. Dessa forma, é de extrema importância que os agricultores familiares se sintam pertencentes a organização e que possam participar das tomadas de decisão e na capacitação cooperativista.

O fortalecimento do cooperativismo, está diretamente ligado a dinâmica social e a identidade de um grupo social,

“(…), a exigência da combinação da racionalidade econômica com a responsabilidade social da cooperativa, a constante e equilibrada busca da eficiência econômica e da eficiência social, suas modalidades de serviços, os direitos e compromissos recíprocos, enfim, tendo todo este complexo de desafios presentes, de como recuperar a confiança e a identidade junto aos associados.” (SCHNEIDER; HANDGES, 2006, p.42)

Assim, compreender as diferenças territoriais desses grupos e os motivos que os levam a se unir é um passo importante para que as atividades comunitárias possam ser estimuladas e que de forma efetiva, o desenvolvimento territorial, produtivo e social da agricultura familiar se torne realidade no cenário brasileiro.

2.2 COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE POÇO FUNDO E REGIÃO

Dentro do recorte regional do município de São João da Mata – MG e região, a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e Região, COOPFAM, em Poço Fundo – MG, atrai os olhares de muitas frentes aos mecanismos de organização da agricultura familiar da região e o fortalecimento desse grupo.

Segundo Cavino (2012), a movimentação dos agricultores do município de Poço Fundo se iniciou na década de 1980, mais precisamente em 1984, por meio de iniciativas da Igreja Católica e da Comissão Pastoral da Terra. A articulação dos agricultores familiares aconteceu de forma conjunta e participativa, e inicialmente buscou-se compreender a realidade territorial desse grupo e as mudanças que aconteceram ao longo de sua formação como grupo social.

Todo esse processo, de acordo com Cavino (2012), contou com a participação de agricultores em palestras, cursos e grupos de reflexão. Nos encontros, eram discutidos diferentes temas como política, práticas de produção agrícola e de comercialização, economia e alimentação, os debates ocorreram de forma coletiva com os agricultores e com profissionais de diferentes áreas. Os produtores depararam-se assim com uma nova situação, novos discursos, novas informações e novas possibilidades, foram despertados para discutir o papel da pequena produção dentro de um cenário de uma agricultura tecnificada.

Calvino (2012), discorre que esse período foi marcado com inúmeras mudanças na perspectiva dos agricultores e é conhecido por esses como “Agricultura Alternativa”, que representa o momento que eles passaram a se movimentar de uma maneira distinta da agricultura conhecida e praticada no local. Apesar do trabalho realizado por essas organizações, inicialmente poucas famílias passaram a aplicar esses novos conceitos em seus estabelecimentos.

Com todo esse trabalho de base, em 1991 a Associação dos Pequenos Produtores de Poço Fundo é fundada e em 1997 a associação recebe a certificação

orgânica e passa a focar na produção orgânica de café. No ano seguinte se torna a primeira organização brasileira a ser certificada pelo *fair trade*. Segundo Cotera e Ortiz (2009), o *fair trade* ou comércio justo, estabelece um processo de troca que busca ser benéfico em todos o processo de produção, da matéria prima até o consumidor final.

“O comércio justo não se configura apenas como uma relação comercial. Ele procura estabelecer um vínculo de cooperação e parceria entre os produtores [...], baseada na igualdade e no respeito mútuo.” (COTERA; ORTIZ, 2009, p. 60)

Dessa forma é possível concluir que a organização dos agricultores familiares do município de Poço Fundo, desde muito cedo buscou mecanismo para além do fator econômico, mas também o fortalecimento de toda a comunidade participante do processo, e a certificação do *fair trade* ainda nos primeiros anos da associação é uma prova disso.

Em 2003, a Cooperativa dos Agricultores de Poço Fundo e Região, COOPFAM, foi criada como um braço comercial da associação. Segundo o site da cooperativa, atualmente a COOPFAM está presente em 13 municípios, todos na região Sul/Sudoeste de Minas Gerais, auxiliando cerca de 246 famílias a desenvolverem sua atividade no campo. Dentro desses núcleos familiares, 164 famílias lideram a produção orgânica de café na região, os 200 hectares de área produtiva de café orgânico, totalizam a maior área dentro desse segmento no Brasil.

Figura 01: Galpão de armazenamento da COOPFAM.



Fonte: Site da COOPFAM, 2018.

Compreendendo a abrangência de atuação da COOPFAM, dentro do mercado de produção de café, conhecer a articulação interna da organização e os mecanismos que essa utiliza para auxiliar os diferentes núcleos de agricultores familiares em seu território de atuação, se torna necessário para o estudo de como são feitos os incentivos para as práticas cooperativista dentro da região.

Em sua pesquisa Ramos (2006) discorre como a organização da cooperativa se divide em núcleos de atuação no território da região sul mineira e para cada região é eleito um representante de bairro, sendo que,

“Cada representante de bairro está situado em um núcleo de atuação, cuja abrangência é significativa: no bairro onde reside, reúnem em média, de 10 a 15 agricultores que compõem os grupos de bairro que podem agregar um, dois ou três bairros.” (RAMOS, 2006, p. 60)

O representante de bairro, é responsável por levantar as necessidades gerais dos agricultores dentro da sua área de atuação, e assim transmitir para a central da cooperativa as reais demandas dos cooperados, segundo Ramos (2006).

Os encontros dos representantes são divididos entre a reunião do grupo de bairro e a reunião dos representantes de bairro, que acontece no primeiro domingo de cada mês. Ramos (2006), em sua pesquisa acompanhou as reuniões dos bairros rurais, e desses encontros a reunião dos agricultores do bairro Dourado dos Lopes, bairro rural de Poço Fundo – MG, foi registrada pela autora. As reuniões ocorreram no período da noite na igreja da comunidade, levantada com a união dos moradores do bairro, que coletivamente arrecadaram recursos financeiros para a obra. Na reunião os agricultores receberam encaminhamentos gerais da cooperativa e dialogaram a respeito das necessidades gerais dos produtores da referida comunidade.

Com o exemplo da reunião no bairro Dourado dos Lopes, é possível concluir que a cooperativa se faz presente de forma constante no dia a dia da comunidade, independente do distanciamento entre os bairros e a área urbana. Além disso, de acordo com site da cooperativa, em 2018, a cooperativa lançou a Cadeia do Bem, que

conta com projetos em diferentes áreas dentro do município de Poço Fundo – MG. Alguns dos inúmeros projetos da Cadeia do Bem são citados a seguir.

- Treinamentos e capacitações
- Projeto Cafés especiais
- Projeto Crédito Fundiário para possibilitar o acesso à terra.
- Apoio para Construção de barracão e aquisição de equipamentos
- Apoio para a compra coletiva de insumos.
- Programa de Melhoria da assistência técnica para o produtor.
- Projeto recicla
- Projeto Garantindo Água Boa
- Análise de resíduos de agrotóxicos na água.
- Projeto Unidos pela inclusão Social: reabilitação e inclusão social de jovens e crianças com deficiência.
- Projeto Criança Feliz
- Projeto Luta Social: custeio de viagem para a participação em campeonatos.
- Mulheres Organizadas Buscando Independência
- Jovens Agricultores: palestras, viagens e cursos para filhos dos produtores, para que continuem o trabalho dos pais.

Através dos projetos é possível notar o impacto da COOPFAM para inúmeras áreas do município. Com a Cadeia do Bem, é possível concluir que a cooperativa além de bem articulada entre os agricultores impacta de forma positiva diversas áreas dentro da cidade, promovendo assim, o desenvolvimento e a valorização dos diferentes agentes sociais.

3. TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA MATA – MG

Dentro da noção de território, para além dos limites físicos, há a maneira que esse espaço é ocupado pelas pessoas que ali residem, elas se organizam de diversas

maneiras e produzem culturas e modos de viver distintos, denominada territorialidade. A noção de territorialidade, segundo Haesbaert (2007), está ligada a uma forma de identidade de uma comunidade transitam entre classificações materiais e/ou simbólicas, dessa forma,

“(...) devemos primeiramente distinguir os territórios de acordo com aqueles que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais/culturais, o Estado, empresas, instituições como a igreja, etc. Os objetos do controle social através de sua territorialização variam conforme a sociedade ou cultura, o grupo e, muitas vezes, com o próprio indivíduo (...).” (HAESBAERT, 2007, p. 4)

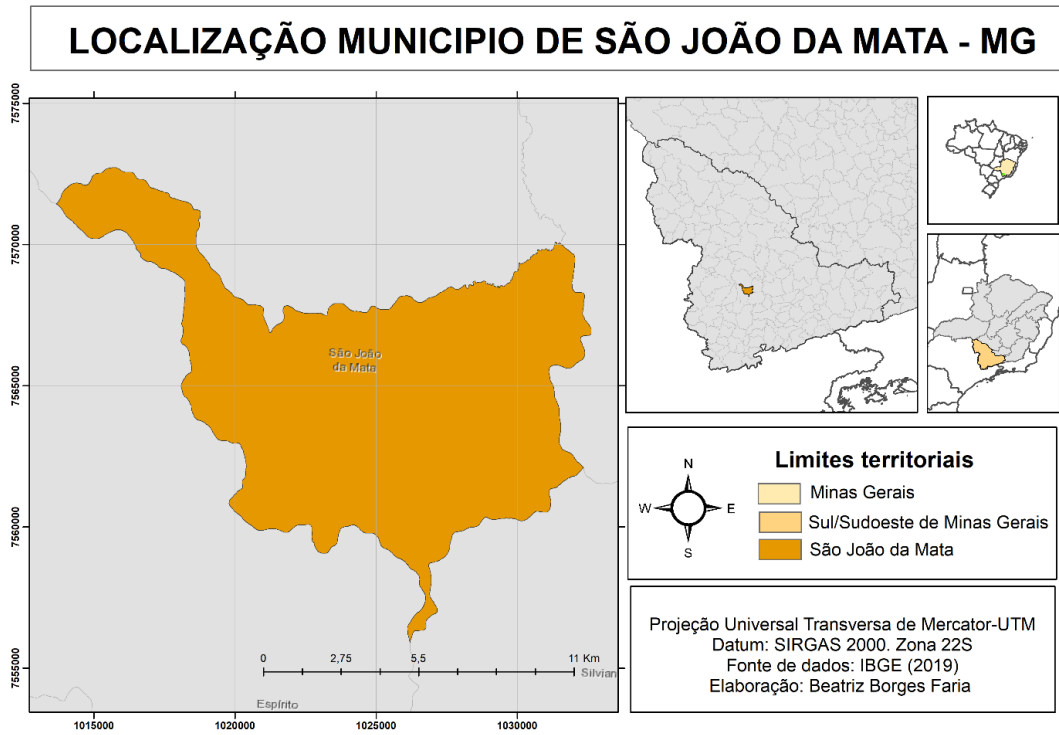
Com essas noções iniciais de território e territorialidade, Alves (2021), dialoga que,

“A ruralidade é material e imaterial ao mesmo tempo, está territorializada com objetos e formas, como está simbolicamente estabelecida em representação e identidades”. (ALVES, 2021, p. 130)

É possível compreender, portanto, que a melhor maneira de propor um desenvolvimento regional é compreender como as pessoas daquele espaço se apropriam dele e interagem entre si.

Dessa forma, dentro do recorte territorial do município de São João da Mata – MG, existem particularidades que devem ser levantadas antes da proposta de qualquer tipo de espaço ou política que busca desenvolver o coletivismo nas comunidades rurais.

Figura 02: Mapa de localização do município de São João da Mata – MG.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 03: Município e cidades vizinhas.



Fonte: IBGE, 2019. (modificado pela autora)

São João da Mata – MG, pertence à mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, para Alves (2021), essa região, é marcada, principalmente pelas cidades pequenas com uma forte presença das relações agrícolas, mesmo em territórios considerados urbanos, o que torna a região propícia para o estudo das relações rurais e o modo de vida desses espaços. Apesar do contexto regional do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, as relações rurais dos municípios acontecem de diferentes maneiras, o que torna de extrema necessidade compreender as características distintas dos municípios e microrregiões, uma vez que,

“A realidade sul mineira apresenta uma variedade de contextos, não há uma homogeneidade regional, mas a presença das interações espaciais advindas da agropecuária, marcam expressivamente a economia, política e a cultura regional, sobretudo nas cidades pequenas que compõem majoritariamente o território.” (ALVES, 2021, p. 133)

Dessa forma, é possível concluir que existe um certo reducionismo ao classificar o território apenas como rural ou urbano, visto isso, em 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, passa a classificar os municípios brasileiros em diferentes tipologias, sendo elas, Urbano, Intermediário Adjacente, Intermediário Remoto, Rural Adjacente e Rural remoto. De acordo com o estudo, cerca de 60,4% dos municípios brasileiros foram classificados como predominantemente rurais. (IBGE, 2017)

Portanto, compreender as diferentes relações socioculturais no território brasileiro, é de extrema importância para o desenvolvimento do país, uma vez que mais da metade dos seus municípios são predominantemente rurais.

Para Abramovay (2000),

“Embora existam traços comuns da ruralidade, é claro que o meio rural se caracteriza por uma imensa diversidade. Estabelecer tipologias capazes de captar esta diversidade é uma das importantes missões das pesquisas contemporâneas voltadas para a dimensão espacial do desenvolvimento.” (ABRAMOVAY, 2000, p. 52)

Compreendendo a dimensão das ruralidades no território brasileiro é de extrema necessidade que haja uma abordagem específica a respeito dos diferentes

territórios rurais do país. O município de São João da Mata - MG, se encontra entre os classificados como municípios rurais, pelo IBGE (2017), e dessa forma, a cultura rural marca de forma intensa o município.

Segundo o IBGE (2020), a população estimada da cidade de São João da Mata- MG, é de 2.743 habitantes. De acordo com o site da prefeitura, na contagem mais atual a população rural compreendia quase metade da população total, cerca de 1.100 pessoas, o que caracteriza uma grande influência dos hábitos e dos valores rurais em todo o território da cidade.

Segundo o site da prefeitura, a ocupação no município de São João da Mata - MG se iniciou com a chegada de uma população que buscava ocupar o terreno para uma produção agrícola, predominando inicialmente plantações de café, feijão e milho, e atualmente, a principal atividade econômica do município vem da área rural, se destacando as plantações de café, banana e de milho, seguidos da produção de arroz, feijão, alho, laranja, batata, cana de açúcar, mandioca e tomate.

Pelo Censo Agropecuário (2017), o município possui cerca de 307 estabelecimentos no total, sendo 270 deles classificados como agricultura familiar e 37 outros tipos de agricultura.

Dos 13 bairros rurais do município 8 deles constituem a primeira conformação conhecida, ainda na década de 80, sendo eles, São Pedro, Ponte do Dourado, Barba de Bode, Canta Galo, Cachoeirinha, Pedra do Navio e Pessegueiro, já os novos bairros rurais compreendem os bairros, Cachoeira, Dourado dos Lopes, Dourado dos Paiva, Folhetas, Pinhalzinho e Romão, segundo o site da prefeitura. As condições de moradia e saúde da zona rural tardaram a se tornar satisfatórias, os ocupantes mais antigos dos bairros rurais desenvolvem suas atividades sem assistência social ou educacional, assim, esse grupo elaborou estratégias criativas para a garantia de equipamentos básicos para a manutenção de suas atividades, como o trabalho em mutirões para o levantamento de obras de uso comum do bairro, como pontes e igrejas.

Atualmente o município possui como suporte o Centro de Referência ao agricultor que concentra os escritórios da Emater, o SIAT, a Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente e a Associação de Produtores Rurais.

Figura 04: Centro de Referência ao Produtor Rural.



Fonte: Acervo pessoal.

Para além dos aspectos físicos e econômicos da agricultura familiar e das ruralidades, existem as manifestações culturais e sociais dessa atividade no território, para Alves (2021),

“A agricultura familiar traz vida ao espaço rural, pois alimenta os territórios com suas práticas e reproduções socioculturais, bem como diversifica o mundo rural com as variedades de alimentos.” (ALVES, 2021, p.131)

Compreendendo a territorialidade de São João da Mata – MG, o estudo de como a região foi ocupada e estabelece suas relações culturais ao longo do tempo é de extrema necessidade para entender os aspectos identitários da população do município.

A ocupação da região se iniciou com a chegada de lavradores em busca de terras cultiváveis, a consolidação da pequena vila ocorreu com a construção da Capela de São João Batista, da década de 1930, desde então o centro urbano foi se desenvolvendo comercialmente em volta da igreja e da sua praça central, o intuito desses comerciantes era de atender as necessidades dos camponeses, segundo

documento da prefeitura municipal de São João da Mata. Desde a sua fundação, mesmo a área urbana do município possui uma intensa relação com a área rural, uma vez que a aglomeração onde hoje compreende a cidade, se deu a fim de atender demandas dos agricultores locais.

O papel da igreja está intensamente ligado à identidade e à formação territorial das pequenas cidades do Sul/Sudoeste de Minas Gerais. Em São João da Mata – MG, as festas religiosas são marcadas como um patrimônio imaterial da cidade, e são descritas em documento fornecido pela Secretaria de Cultura e Turismo do município.

Dentre as inúmeras festas religiosas tradicionais do município, duas delas foram levantadas pela Secretaria de Cultura como patrimônio imaterial da cidade, a Festa de São João Batista e a Festa de Nossa Senhora da Conceição, sediadas na área urbana e na área rural, respectivamente. Essas festas foram registradas em um dossiê na prefeitura uma vez que envolvem de maneira direta a organização social da cidade e como a população se estabelece no território.

A Festa de São João Batista é a festa mais tradicional do município, se iniciando ainda na metade do século XX. Segundo a prefeitura da cidade, o registro buscou definir o histórico da celebração como forma de preservar a identidade da comunidade. A motivação desse registro tão importante vem do anseio em immortalizar esse bem tão significativo para a comunidade, entendendo que atualmente existe um processo de degradação desses bens, como mostra o documento,

“Visto que, reconhecendo que os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram também, da mesma forma que a intolerância, graves riscos de deterioração desaparecimento e destruição do patrimônio imaterial, devido em particular à falta de meios para sua salvaguarda.” (FICHA 11 - SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, s.d)

A celebração, a mais tradicional do município, ocorre todos os anos no dia 24 de junho, e tem seu primeiro registro ainda na década de 1930. Entre 1955 e 1957, a primeira capela oficial do município dedicada a São João Batista foi construída, no local onde atualmente se encontra a Igreja Matriz. A partir desse momento, a

organização da festa, conhecida como festa do Padroeiro, passou a ser realizada pela paróquia juntamente com um casal residente na cidade, denominados festeiros, esse casal era escolhido pelo padre e seus conselheiros.

Os festejos inicialmente buscavam reunir os fiéis e arrecadar recursos financeiros para a manutenção e gestão da paróquia. Por meio das festas ao longo dos anos, foi possível a construção da Igreja e da Casa Paroquial e a compra de ornamentos, bancos, santos e imagens para o interior da igreja.

Em suas mais de seis décadas de atuação, a Festa de São João Batista não sofreu muitas alterações, indicando sua relação direta com a identidade e os valores da comunidade. O dossiê da prefeitura traz relatos de moradores no município e sua relação com o festejo.

“Era a melhor festa que tinha no município, era uma festa muito alegre e uma festa muito esperada. Era uma festa principalmente para os jovens, que a gente esperava o ano inteiro, porque vinham muitas pessoas de fora... tinha encontro com pessoas que se mudaram daqui e depois voltaram para a Festa de São João Batista e para visitar os familiares.” (FICHA 11 - SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, s.d)

Atraindo pessoas de todo o município e de cidades vizinhas, a festa representa a história do município e reflete o contexto social em que São João da Mata se desenvolve e ocupa seu território.

Outra festividade de grande importância para contexto histórico e cultural do município, é a Festa de Nossa Senhora da Conceição, que acontece no bairro rural Ponte do Dourado. Em 1958, uma pequena capela foi construída no bairro em um terreno cedido por dois fazendeiros. Para a responsável da capela, Dona Ana Geni Gonçalves, a construção foi feita por meio de recursos arrecadados pela comunidade do bairro que acompanhou de perto a obra. Para a viabilidade da obra, ao longo dos anos, os recursos financeiros foram arrecadados por meio de encontros, festas e quermesses. “Ao fim da obra, a ermita foi inaugurada com muita satisfação pela comunidade de Ponte do Dourado, que além de ajudar a construí-la a preservaram

como um bem comum a todos”. (FICHA 11 - SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, s.d)

Ainda com o fim das obras, os festejos continuaram a acontecer anualmente de forma tradicional no bairro, e atualmente arrecada recursos para a manutenção da igreja e a realização das celebrações do próximo ano.

A Festa de Nossa Senhora da Conceição persiste até os dias atuais, o que demonstra a importância das celebrações religiosas na área rural, assim como na área urbana como a Festa de São João Batista.

A igreja, portanto, se torna um elemento central nas manifestações culturais e na coletividade do município. As celebrações movimentam os moradores da cidade que participam de forma coletiva da mesma, as obras e a manutenção dos templos religiosos são feitas com a movimentação dos fiéis.

3.1 RECORTE TERRITORIAL DO BAIRRO BARBA DO BODE

No município de São João da Mata – MG, de acordo com o Censo agropecuário de 2017, cerca de 87% dos estabelecimentos rurais são classificados como estabelecimentos familiares, portanto, é possível concluir que a agricultura familiar está intensamente presente nas diferentes territorialidades do município, juntamente com as manifestações de cunho religioso, que não abrangem somente a área urbana mas todo o território do município.

Como visto anteriormente, a religiosidade no município está diretamente ligada às atividades coletivas entre os cidadãos, o que apresenta uma potencialidade no estímulo às práticas coletivas entre a ligação dos agricultores e do meio rural.

No município, existem aproximadamente 8 igrejas e capelas rurais e nesses espaços são celebrados missas, terços, e outras manifestações religiosas organizadas pelos moradores dos bairros. Todo o processo de construção desses espaços é acompanhado pelos moradores, desde a doação do terreno, o

levantamento financeiro e a obra final. Apesar das manifestações religiosas se estenderem por todo o território da cidade, é necessário compreender ainda mais a fundo as relações entre os agricultores como coletividade que atuam em um cenário específico para no fim, produzir maneiras de estimular o coletivismo e o cooperativismo nessas áreas,

“O rural ressignificado exige a construção de novas identidades (territorialidades), a partir da valorização de outras dimensões do território que não somente a econômica. Assim, é fundamental destacar valores subjugados pela racionalidade econômico-instrumental implícita nos planos de desenvolvimento do espaço rural: os saberes locais produzidos localmente.” (FLORIANI, 2007, p.60)

Portanto, identificar as atividades já presentes entre os agricultores familiares de uma região, é de fundamental importância para o levantamento do território e das territorialidades presentes nesse espaço. Compreendendo essas condicionantes sociais é possível desenvolver mecanismos para o estímulo da atividade cooperativa em determinadas regiões. O projeto de espaços ligados às igrejas rurais, apresenta facilitadores para o estímulo às práticas cooperativistas entre os agricultores, uma vez que já apresentam uma centralidade de atuação coletiva no território rural.

O recorte do trabalho buscou levantar mais a fundo os condicionantes do território e das territorialidades do Bairro Barba do Bode, para enfim a proposição de um espaço centro de agricultura familiar que auxilie nas atividades agrícolas dos produtores e nas manifestações culturais e religiosas do bairro e futuramente do município de São João da Mata – MG.

Os bairros rurais do município são divididos socialmente pelos próprios moradores, reconhecendo os núcleos familiares e a interligação entre eles. O Bairro Barba do Bode fica próximo à área urbana de São João da Mata – MG, e possui ligação direta com a MG 179, principal via de acesso à cidade.

Atualmente com cerca de 45 residências, uma das edificações mais antigas do bairro Barba do Bode foi inaugurada em 1948, conhecida como Fazenda Boa Esperança, o que mostra que a ocupação do bairro, aconteceu de forma conjunta com o município como um todo.

Figura 05: Fazenda Boa Esperança.



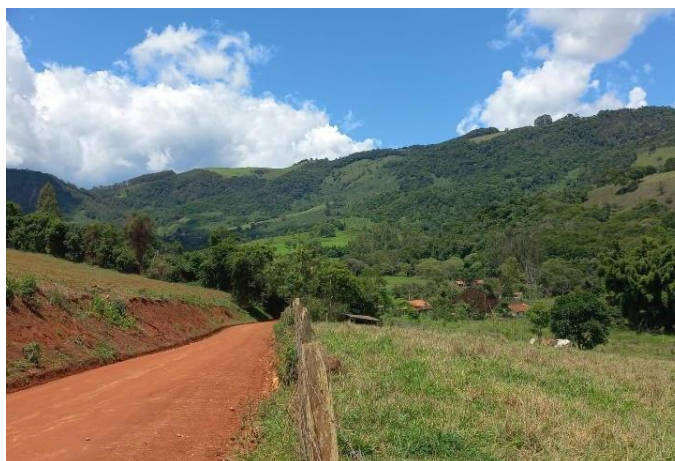
Fonte: Acervo pessoal.

Apesar das residências construírem um importante parte da paisagem do bairro rural há uma percepção cultural que ultrapassa esses aspectos,

“O agricultor percebe a paisagem e constrói uma ideia a respeito dela, isto é, representando-a segundo o enfoque sócio-cultural por ela vivenciado. Há a construção simbólica da paisagem a partir de sua abordagem visual. A paisagem é, nesse sentido, vista (vue) e vivida (vécue).” (FLORIANI, 2007, p.63)

O trabalho de campo buscou compreender essa paisagem vivida pelos agricultores da região e sua manifestação cultural. E as informações foram levantadas por meio da visita de campo e de entrevistas semiestruturadas com líderes religiosos e agricultores do bairro, que de acordo com os mesmos, são em sua grande maioria pequenos produtores de banana, café e leite, além de lavouras anuais de milho.

Figura 06: Paisagem rural do Bairro Barba do Bode.



Fonte: Acervo pessoal.

Até meados da década de 80, funcionava no bairro uma escola rural, conhecida até os dias atuais pelos moradores como “escolinha”. A construção do espaço aconteceu em um terreno doado por um agricultor do bairro e foi levantada na década de 60, com o trabalho em conjunto da comunidade. De acordo com os moradores da região, a “escolinha” representa uma centralidade no bairro.

Figura 07: Escola rural do Bairro Barba do Bode.



Fonte: Acervo pessoal.

Atualmente, o espaço é utilizado como centro comunitário dos moradores da região, e lá acontecem missas mensais, terços, reuniões, entre outras atividades. A padroeira do bairro é a Santa Rita de Cássia e apesar dos eventos religiosos que ocorriam no espaço, por muitos anos os moradores não se mobilizaram para as celebrações festivas.

Em 2017, com a insatisfação de grande parte dos agricultores com as condições da “escolinha” a comunidade voltou a se organizar para levantar recursos financeiros para a construção de uma igreja no bairro. A primeira festa aconteceu ainda no ano de 2017, aos moldes das outras celebrações religiosas da cidade de São João da Mata – MG. Foram escolhidos os festeiros que seriam responsáveis pelas doações para a festa e a paróquia vinculada a igreja matriz da cidade foi acionada para a elaboração dos eventos religiosos, como terços, novenas e missas.

Para a viabilidade da festa foram construídas estruturas temporárias na área, por mutirões organizados pelos moradores. No total foram levantadas duas estruturas, uma barraca, responsável por alojar o ponto de venda de alimentos e bebidas durante a festa, e uma outra estrutura para abrigar os animais de grande porte arrecadados por doações, que seriam leiloados durante a celebração.

Figura 08 e 09: Barraca para venda de produtos/Estrutura para abrigar animais durante a festa.



Fonte: Acervo pessoal.

Para o levantamento das estruturas foram usados materiais encontrados nas proximidades, como bambu, eucalipto e restos de madeira. As estruturas, construídas de forma temporária, eram reestruturadas a cada ano.

Com a festa de 2017, 2018 e de 2019 a comunidade conseguiu recursos financeiros para o início da obra. O projeto foi feito no canteiro de obra pela comunidade, e contou com o auxílio de um pedreiro contratado para executar a obra.

Em 2020, por causa da pandemia do Covid-19, o festejo foi cancelado, mas foram realizados leilões online para a finalização da obra. No ano de 2021 a obra foi

finalizada e as missas mensais passaram a acontecer na nova igreja. A outra estrutura agora, é utilizada como forma de apoio para os moradores durante as festas do bairro.

Figura 10: Edificações de cunho religioso no Bairro Barba do Bode.



Fonte: Acervo pessoal.

Esses espaços, caracterizam uma centralidade no bairro e movimentam os moradores a atuarem de forma coletiva. Juntamente com as manifestações culturais, a “escolinha” e a nova igreja representam a identidade dos agricultores familiares do bairro, e a maneira que esses ocupam o território. A proposta do projeto, portanto, possui mais chances de ser absorvida pela comunidade se estiverem ligadas a esses pontos que já expressam um grande papel na vida da comunidade rural do bairro.

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Através dos dados apresentados no trabalho, é possível compreender o papel da agricultura familiar e das diversas ruralidades no território brasileiro, além da importância da organização desse grupo por meio de cooperativas e associações para a manutenção e a permanência do mesmo no campo.

Com o estudo de caso da Cooperativa dos Pequenos Agricultores de Poço Fundo - MG, é possível perceber que com um intenso trabalho de base, feito de forma conjunta com os agricultores, é possível estimular relações coletivistas em comunidades rurais.

O trabalho compreendeu, dentro das condicionantes territoriais dos bairros rurais de São João da Mata – MG, que os agricultores familiares do município já se organizam de forma coletiva para realizar as festividades religiosas e que por meio do trabalho coletivo são capazes de garantir a construção e a manutenção de espaços de apoio para as manifestações religiosas. A proposta de anteprojeto, que será desenvolvida no TFG2, leva em consideração todos esses aspectos territoriais dos bairros rurais de São João da Mata – MG, de forma que haja um processo de identificação e valorização dos agricultores familiares, com o intuito de estimular as práticas cooperativistas entre os produtores da região.

5. PROPOSTA DE ANTEPROJETO

5.1 OBRAS ANÁLOGAS

5.1.2 Escola rural produtiva

Segundo artigo publicado do site Archdaily (2019), a idealização inicial da Escola Rural Produtiva partiu dos próprios jovens da comunidade de Tepetzintán, na cidade de Cuetzalan del Progreso, no México, esses jovens buscavam meios de continuar estudando após concluírem o ensino médio, e assim buscaram o escritório Comunal Taller de Arquitectura, para que os auxiliarem no projeto da escola. Em 2016 ocorreram cinco oficinas participativas com a comunidade, nessas oficinas foram

levantados um programa arquitetônico que permitisse a capacitação da população através de estudos teóricos combinados com a aplicação prática.

Figura 11: Birdview do projeto.

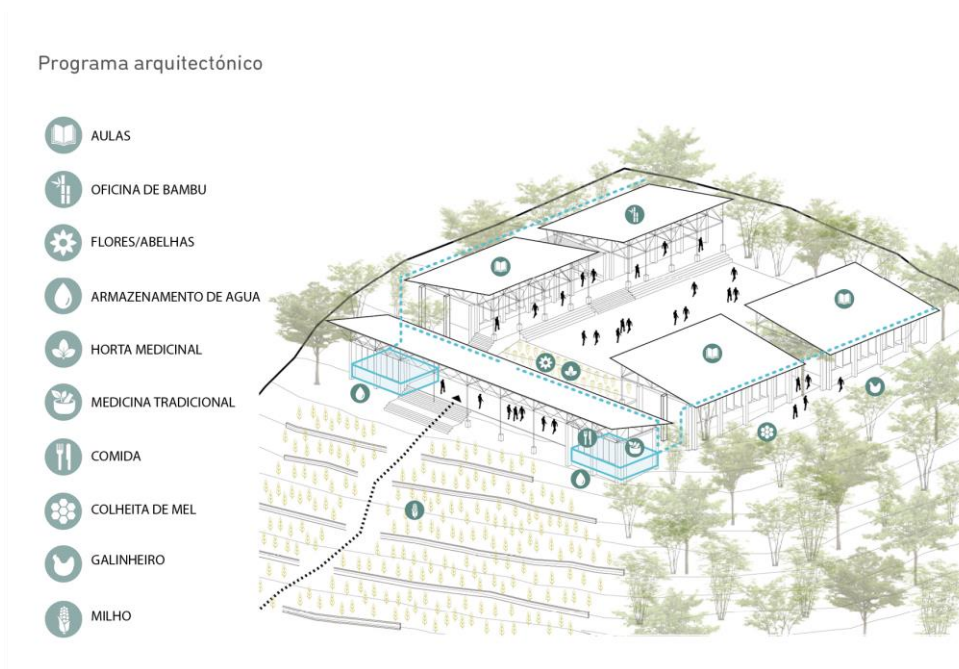


Fonte: Archdaily, 2019.

Em assembleias para a aprovação do projeto foi acordado que a Escola Rural Produtiva teria a função de um centro de capacitação comunitária com uma capacidade de atender cerca de 6.000 pessoas, e beneficiar mais de 9 comunidades na região, se tornando um projeto de grande impacto social na região.

Com o levantamento das oficinas o projeto final conta com salas de aula, espaço para oficina de bambu, cozinha, pátio recreativo, galinheiro, plantação de milho, entre outros.

Figura 12: Diagrama do programa arquitetônico.



Fonte: Archdaily, 2019 (Traduzido pela autora)

O programa arquitetônico mescla o aprendizado formal, em salas de aula, com oficinas de bambu e espaços que buscam resgatar as maneiras tradicionais de cultivo das comunidades, formando um espaço dinâmico e de grande impacto para a comunidade. O projeto da escola mescla materiais locais, como o bambu e a pedra, com módulos industriais pré-moldados.

Figura 13 e 14: Interno das salas de aula - Estrutura e vedação.



Fonte: Archdaily, 2019.

Em 2018 foram construídos dois blocos iniciais, uma sala de aula e os sanitários, concluindo a primeira fase do projeto. Atualmente a comunidade ainda busca meios

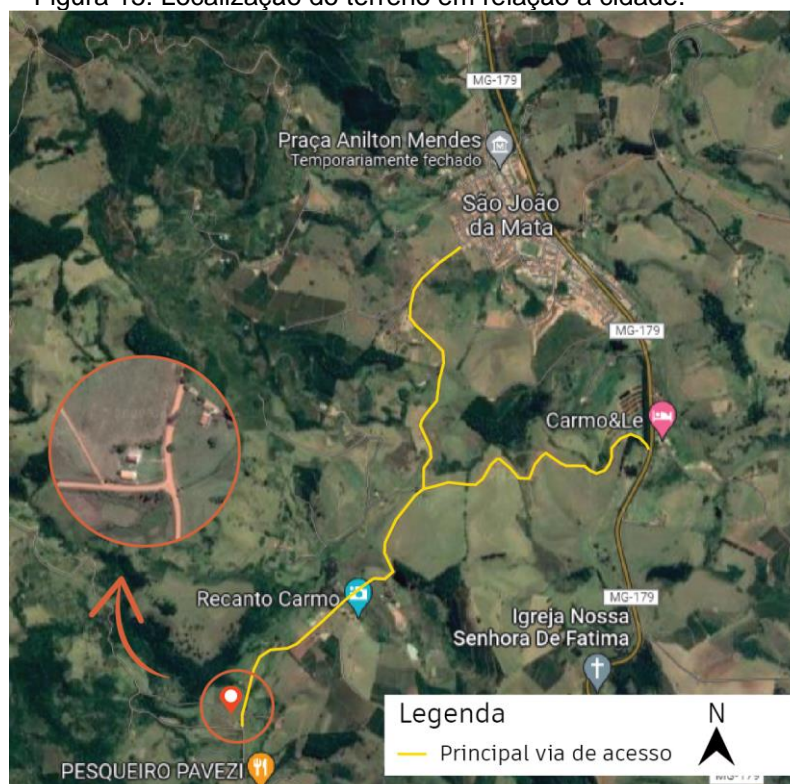
financeiros para terminar a construção da escola. Todo o processo de construção da Escola Rural Produtiva, desde o levantamento do programa arquitetônico até o projeto final, ainda que não construído em sua totalidade, mostra que é possível produzir um espaço de aprendizagem e lazer em comunidades rurais, por meio do processo participativo e o trabalho coletivo.

5.2 O TERRENO

O terreno escolhido para a implantação se situa ao lado da “escolinha” e da nova Igreja do Bairro Barba do Bode, dessa forma busca-se amparar as atividades agrárias dos moradores, e compor um espaço que possa ser utilizado como apoio para as manifestações culturais e sociais da comunidade.

Além disso, o terreno possui fácil acesso para a rodovia MG-179 e para o município de São João da Mata com uma distância de aproximadamente 5km, o que facilita o escoamento da produção dos agricultores e o acesso da população regional para as eventuais festividades e eventos que possam ser oferecidos pelo espaço.

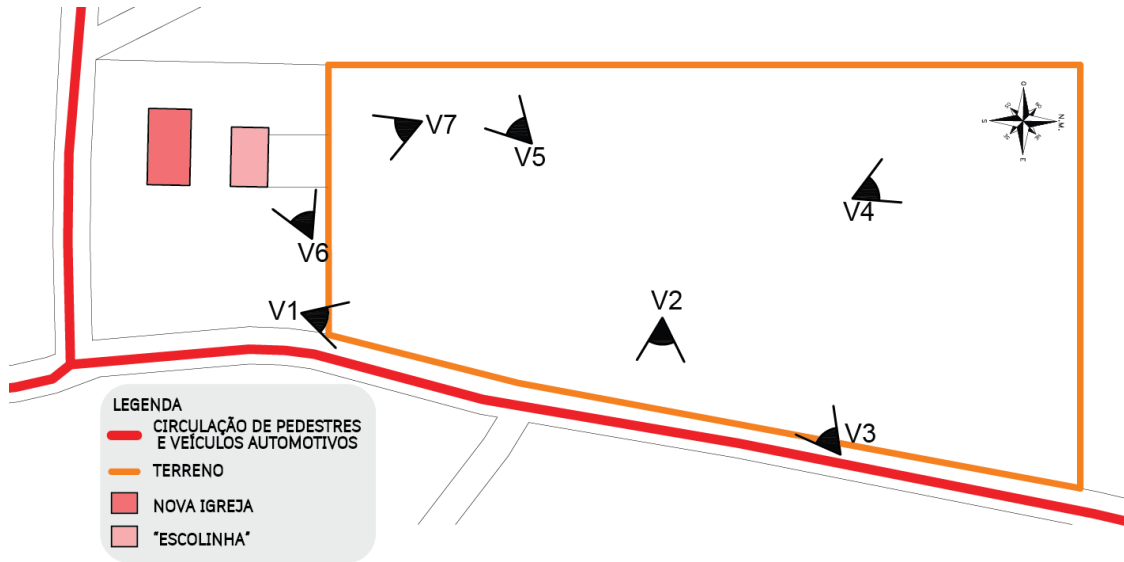
Figura 15: Localização do terreno em relação a cidade.



Fonte: Google maps, 2022. (modificado pela autora)

Por se tratar de um terreno rural, limitou-se uma testada de 85 metros e uma profundidade máxima de 50 metros, totalizando 4.748 m².

Figura 16: Diagrama de vistas.



Fonte: OpenStreetMap, 2022. (modificado pela autora)

Figura 17: Vista 01.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 18: Vista 02.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 19: Vista 03.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 20: Vista 04.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 21: Vista 05.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 22 e 23: Vista 06. Vista 07.



Fonte: Acervo pessoal.

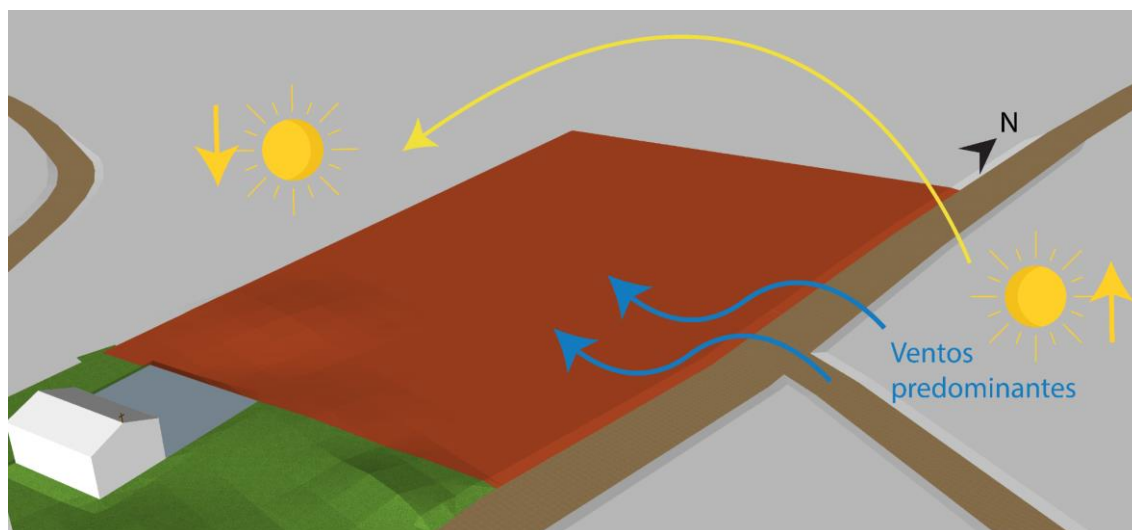
O perímetro do terreno acompanha os limites onde estão implantadas as edificações de cunho religioso do bairro, a "Escolinha" e a nova Igreja. De acordo com análises de imagens por satélite como OpenStreetMap e Google Maps, além de visitas de campo, o terreno foi considerado um terreno plano e no mesmo nível da estrada.

Figura 24: Vista do terreno pela estrada.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 25: Diagrama de insolação e ventilação.



Fonte: Acervo pessoal.

5.3 O PROGRAMA

O projeto do Centro de Agricultura Familiar busca auxiliar nas atividades do campo dos produtores rurais do município de São João da Mata, levando em consideração as atividades coletivas e culturais já existentes nas comunidades, dentro do recorte municipal foram exploradas as manifestações culturais e coletivas do bairro Barba do Bode.

O programa arquitetônico, portanto, busca auxiliar os agricultores em suas atividades, além de contar com espaços para que ocorram cursos que aumentem a gama de conhecimentos desses produtores e conseqüentemente amplie seus horizontes a respeito do trabalho em conjunto no campo e nas formas de aumentar sua capacidade produtiva e de comercialização coletiva.

Figura 26: Tabela do programa arquitetônico.

		equipamentos/mobiliário	área	
ÁREA PRIVADA	ADMINISTRATIVO	Recepção	mesa, computador, cadeiras	14,5 m ²
		Sala de reunião	mesa, cadeiras	17 m ²
		Administração	armários, mesas, cadeiras, computadores	10 m ²
		DML	tanque de lavanderia, armários	4 m ²
		Lavabo	bacia sanitária, pia	2,5 m ²
		Copa	frigobar, microondas, cuba de cozinha, armário	2,5m ²
	EDUCATIVO	Sala de aula (Quant. 02) comporta até - 32 alunos	mesa, cadeiras	39 m ²
		Sala multiuso comporta até - 90 alunos	mesa, cadeiras	102 m ²
		Sala de informática comporta até - 24 alunos	mesas, cadeiras, computadores	36 m ²
		Área de plantio experimental	-	850 m ²
		Cozinha	fogão industrial, geladeira, pia, bancadas de inox, armários, prateleiras	17,9 m ²
	SERVIÇOS	Sanitários (Quant. 02)	bacia sanitária, cuba banheiro	14,4 m ²
		Vestiários (Quant. 02)	chuveiros, banco, cabideiro de parede	9,5 m ²
		Depósito de materiais (área de plantio)	armários, prateleiras	6,5 m ²
	ÁREA PÚBLICA	SERVIÇOS	Sanitários públicos (Quant. 02)	bacia sanitárias, cuba banheiro
Lojinha/Café			balcão, cadeiras, mesas, prateleiras	25,7 m ²
Cozinha			fogão industrial, geladeira, pia, bancadas de inox, armários, prateleiras	10,9 m ²
Estacionamento/Bicicletário			-	-
Área externa Lazer			bancos, mesas, árvores, jardins, playground	-

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 27: Quadro de áreas.

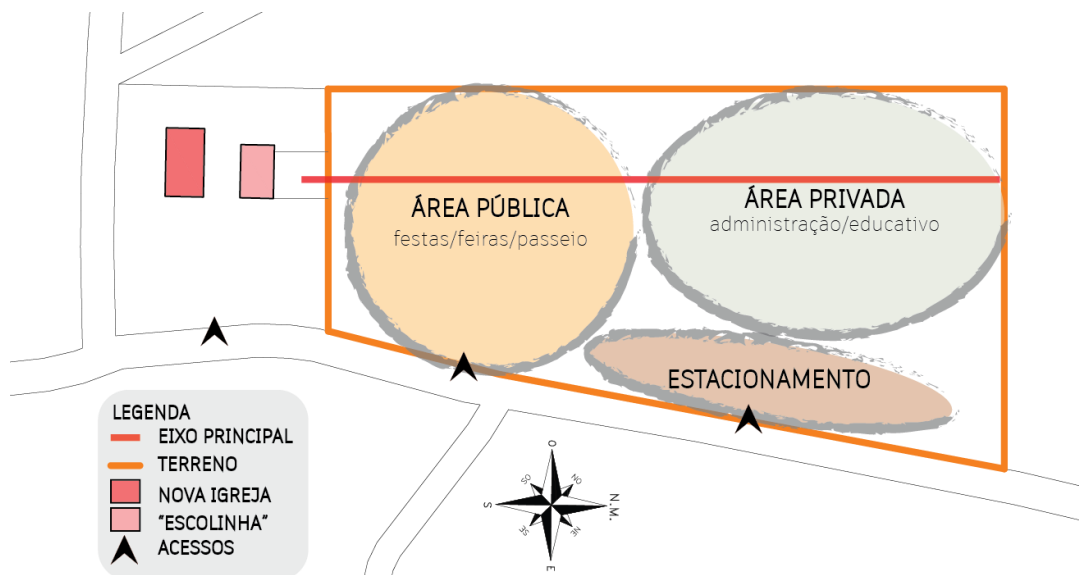
QUADRO DE ÁREAS	
Área do terreno	4.749 m ²
Área pública	2.414 m ²
Área privada	2.335 m ²
Área total a construir	1.104 m ²

Fonte: Acervo pessoal.

5.4 ESTRATÉGIAS E IMPLANTAÇÃO.

O programa arquitetônico se divide em duas grandes áreas: pública e privada, a fim de concentrar as atividades. Para a implantação dos espaços foi levado em consideração a área mais próxima da “Escolinha” e da Nova Igreja para a implantação da área pública, já que é esta área que daria suporte às festas religiosas e os eventos sociais da coletividade do bairro. A área privada foi alocada na parte oposta do terreno, afastada da área pública, para garantir a privacidade e um ambiente mais agradável para as atividades educativas e as reuniões que aconteceriam no espaço.

Figura 28: Diagrama inicial de implantação.



Fonte: Acervo pessoal.

Para definir a circulação interna do terreno foi usada a ligação entre a área pública com o pátio da “Escolinha”, espaço que são alocadas as tendas e as mesas durante os festejos religiosos. Dessa forma, buscou-se tornar a área pública uma extensão da dessas áreas de festejo, dando suporte e expandindo os espaços para as manifestações culturais da comunidade.

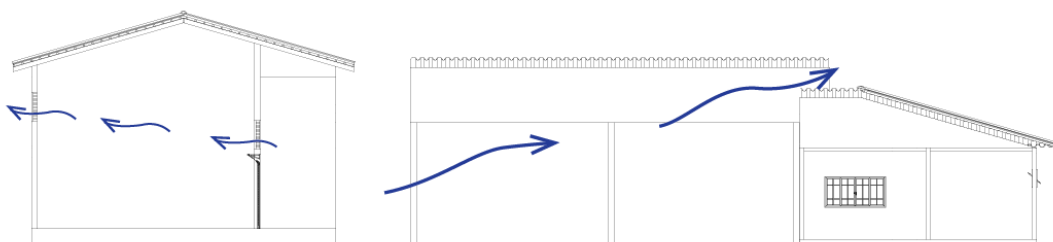
Figura 29: Birdview das áreas e o eixo principal.



Fonte: Acervo pessoal.

No projeto, buscou-se uma eficiência energética, através de recursos como a ventilação cruzada, que torna o interior dos ambientes mais ventilados e agradáveis. A ventilação cruzada acontece por dois recursos principais, a diferença de altura dos telhados e o uso de cobogós como estratégia de vedação em pontos específicos dos espaços, como pode ser observado nos diagramas a seguir.

Figura 30: Diagramas de ventilação cruzada



Fonte: Acervo pessoal.

Além disso, o projeto contém painéis de energia fotovoltaica na cobertura, os painéis ficam voltados para o norte, o que garante mais eficiência para o sistema.

A captação de água para o espaço é feita por meio da perfuração de poços artesianos e o armazenamento é feito em caixas d'água em torre, para garantir a distribuição por gravidade nos espaços. Como recurso de obtenção da água também foi utilizada a coleta de água da chuva, que é recolhida pelas calhas dos telhados e estocadas em um reservatório subterrâneo localizado abaixo das caixas d'água.

Figura 31: Diagrama de energia solar e captação de água da chuva.

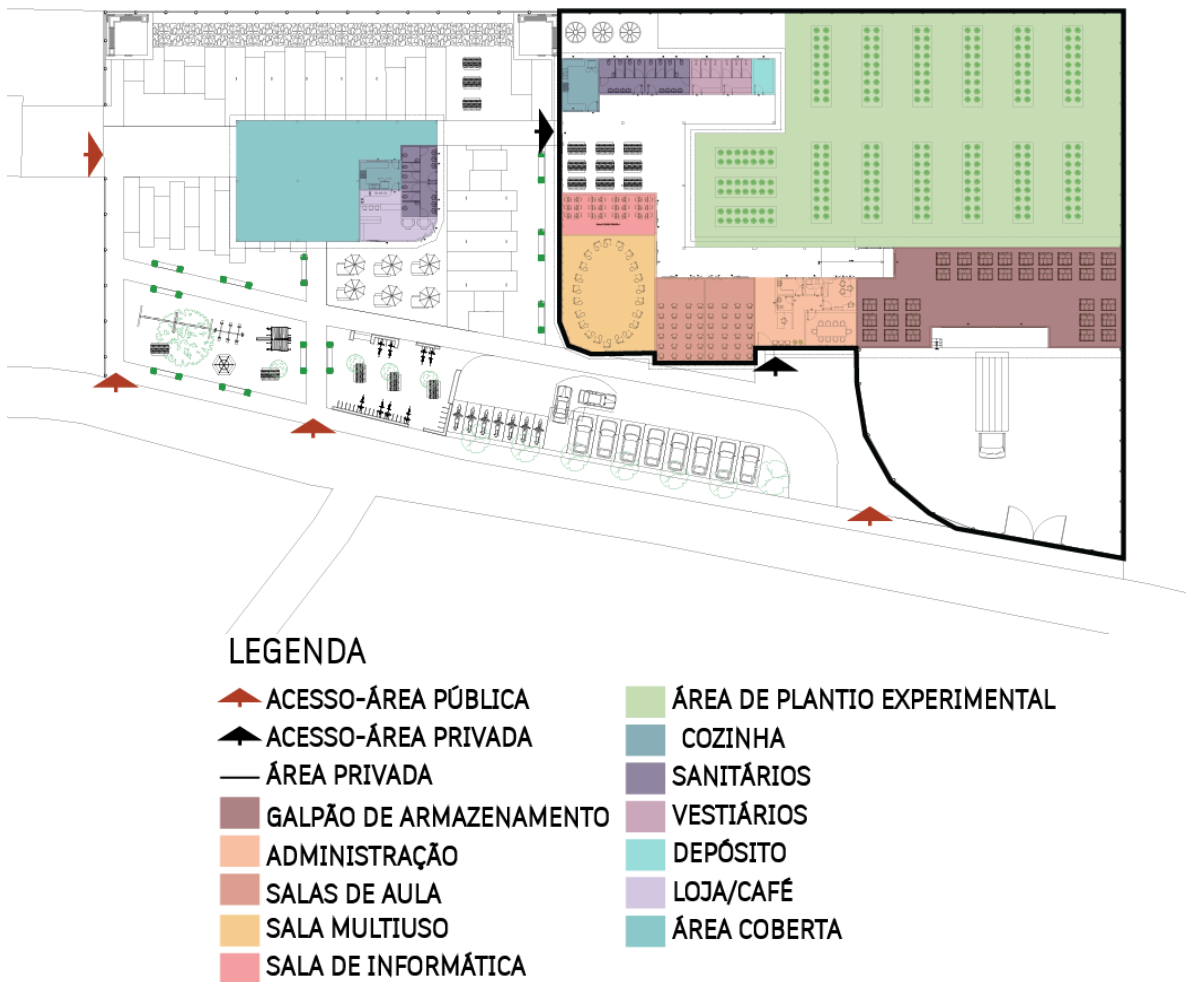


Fonte: Acervo pessoal.

5.5 ESPACIALIDADES

Como dito anteriormente, o projeto é dividido entre área pública e privada, para que possa haver um controle de acesso para as áreas administrativas, salas de aulas e o galpão. Esse controle é feito através de portões em todos os acessos do espaço, restringindo essa área aos trabalhadores ou os agricultores e pessoas da comunidade durante os cursos.

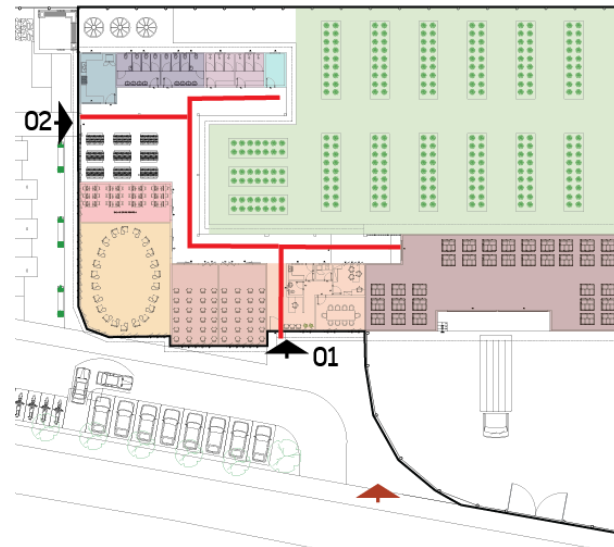
Figura 32: Diagrama de setorização



Fonte: Acervo pessoal.

Na área privada estão situados o galpão de armazenamento, a área administrativa, as salas de aulas, uma cozinha, banheiros, vestiários e um depósito, além de uma grande área de plantação experimental para que os agricultores possam colocar em prática as técnicas aprendidas em sala de aula, funcionando como um espaço de aulas teóricas e práticas.

Figura 33: Diagrama de setorização e circulação (Área privada)



LEGENDA

ACESSO-ÁREA PÚBLICA	ÁREA DE PLANTIO EXPERIMENTAL
ACESSO-ÁREA PRIVADA	COZINHA
ÁREA PRIVADA	SANITÁRIOS
CIRCULAÇÃO	VESTIÁRIOS
GALPÃO DE ARMAZENAMENTO	DEPÓSITO
ADMINISTRAÇÃO	SALAS DE AULA
SALA MULTIUSO	
SALA DE INFORMÁTICA	

Fonte: Acervo pessoal.

A circulação da área privada é feita de forma externa aos espaços, dando uma autonomia maior entre os cômodos, permitindo que várias atividades aconteçam simultaneamente, além de formar um espaço de transição entre a área coberta e a grande área verde de plantio. Com a circulação acontecendo dessa forma também é possível recriar a estética das grandes varandas, comuns nas casas da zona rural.

Figura 34: Acesso 01-área privada.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 35: Acesso 02-área privada.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 36: Galpão e área de carga e descarga.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 37: Vista do refeitório.



Fonte: Acervo pessoal.

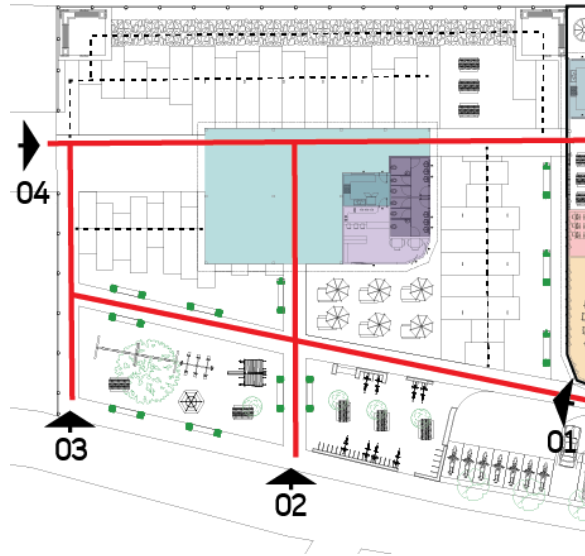
Figura 38: Vista área de plantio.



Fonte: Acervo pessoal.

A área pública foi projetada de forma que possa ser utilizada como um espaço de lazer para a comunidade, com bancos, mesas, pergolados e playground, além de conter também um grande espaço coberto, para festas, feiras e outros eventos de acordo com a necessidade da comunidade. Juntamente a esse espaço foram projetados banheiros e uma cozinha para dar suporte durante os eventos, além de um espaço que possa ser utilizado como uma loja ou um café, onde possa ser comercializado a produção dos agricultores da região.

Figura 39: Diagrama de setorização e circulação (Área pública)



LEGENDA

- ▲ ACESSOS
- CIRCULAÇÃO
- CIRCULAÇÃO SECUNDÁRIA
- LOJA/CAFÉ
- ÁREA COBERTA
- COZINHA
- SANITÁRIOS

Fonte: Acervo pessoal.

Figura 40: Vista superior - área pública.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 41: Acesso 01-área pública.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 42: Acesso 02-área pública.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 43: Acesso 03-área pública.



Fonte: Acervo pessoal

Figura 44: Acesso 04-área pública.



Fonte: Acervo pessoal.

Os pisos, pergolados e jardins da área descoberta foram projetados de forma que possibilite uma livre circulação dos usuários, contando com bancos e mesas para o descanso. A disposição desses pisos, externos à área coberta, permite também que aconteçam feiras ao ar livre, criando uma otimização desse espaço descoberto durante os eventos.

Figura 45: Birdview área pública



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 46: Vista bicicletário.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 47: Vista pergolado.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 48: Vista área coberta.



Fonte: Acervo pessoal.

Para dar suporte da loja/café, foi projetado um deck de madeira onde possam ser dispostas mesas para os clientes. Além disso há, próximo a essa área um pergolado, que pode ser utilizado como um espaço de suporte para espaço comercial.

Figura 49: Vista loja/café.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 50: Vista pergolado 02.



Fonte: Acervo pessoal.

5.6 ESTRUTURAS E VEDAÇÃO

No projeto, a fim de alcançar grandes vão sem a necessidade de muitos pilares, a escolha estrutural foi a estrutura metálica pintada de preto fosco. Para a vedação foram utilizadas paredes de tijolo cerâmico rebocadas e pintadas de branco. Para gerar mais ventilação e tornar os ambientes mais agradáveis, em alguns pontos foram utilizados cobogós de tijolo cerâmico.

Figura 51: Diagrama da estrutura.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 52: Tipos de vedação.



Fonte: Acervo pessoal.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho contextualizou a história e a importância da agricultura familiar para o território e a cultura brasileira. Entretanto, na história das políticas públicas do país esse grupo foi negligenciado, e apesar da falta de incentivos, a agricultura familiar se manteve uma atividade de grande força no país. A resiliência desse grupo é dada pelo caráter familiar da atividade, entretanto existe uma dificuldade de cooperação entre os diferentes estabelecimentos rurais no campo.

Compreendendo que para além do território é preciso considerar as diferentes territorialidades na ocupação do espaço rural brasileiro, para então buscar mecanismos de fortalecimento desse grupo, uma vez que as comunidades rurais são diversas e ocupam o espaço, produzindo cultura de maneiras distintas pelo país.

Diante da importância da agricultura familiar na produção de alimentos e manutenção de culturas e costumes, estimular e desenvolver esse grupo ganha importância do contexto social brasileiro.

O presente estudo buscou compreender o território e as territorialidades do município de São João da Mata/MG, uma cidade de 2.743 habitantes e de intensa influência rural.

A proposta projetual buscou unir a cultura e o lazer com áreas educativas de estímulo ao cooperativismo e a produção rural no município. O projeto, situado em uma área central de muita importância cultural para a comunidade busca unir a cultura, os festejos com as áreas de apoio a agricultura familiar. Com essa união é possível uma assimilação mais natural da comunidade com o espaço, uma vez que incorpora os aspectos culturais, espaciais e as territorialidades do grupo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVOY, Ricardo. **Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo**. 2000. 37 f. Tese para Discussão (TD) - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2360>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

ALVES, F.C. Ruralidade e as cidades pequenas no Sul de Minas Gerais. In: ALVES, F.D; AZEVEDO, S.C. **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Universidade Federal de Alfenas, 2020. 353p. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/ppgeo/wp-content/uploads/sites/79/2020/12/Analises-geograficas-sobre-o-territorio-brasileiro_Alves-e-Azevedo.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

BAIARDI, Amilcar; ALENCAR, Cristina Maria Macêdo de Alencar. **Agricultura Familiar, seu interesse Acadêmico, sua Lógica Construtivista e sua Resiliência no Brasil**. Piracicaba-SP, Vol. 52, Supl. 1, p. S045-S062. Fev, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600003>>. Acesso em: 20 out. 2021.

BONNAL, Philippe; CAZELLA, Ademir Antonio; MALUF, Renato S. **Multifuncionalidade da agricultura e desenvolvimento territorial: avanços e desafios para a conjunção de enfoques**. Revista Estudos Sociedade e Agricultura. v. 8. n. 2. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/302>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

Brasil. LEI Nº11.326, 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, 25 de julho de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Brasil. DECRETO Nº 9.064, 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, 31 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Brasil. DECRETO Nº 1.946, 28 de junho de 1996. Cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, e dá outras providências. Brasília, 28 de junho de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1946.htm>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CAVINO, V. C. O. **A experiência de comércio justo de agricultores familiares da cooperativa COOPFAM de Poço Fundo (MG): Identificando os obstáculos e as potencialidades da transição para a agricultura de base ecológica**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural) – Centro de ciências agrárias, Universidade Federal de São Carlos, Araras, 2012. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/149>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CAZELLA, Ademir A. ; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. Multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil e o enfoque da pesquisa. In: CAZELLA, Ademir A. ; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato S. **Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/08/CAZELLA-BONNAL-MALUF-Agricultura-Familiar-Multifuncionalidade.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE POÇO FUNDO/MG. **Cadeia do Bem**. Apresenta a Cadeia do Bem e os projetos da COOPFAM. Disponível em: <<https://coopfam.com.br/projetos/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

COTERA, Afonso; ORTIZ, Humberto. Comércio Justo. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean Luiz; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Diário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Ed. Almedina, 2009. p. 96-102.

FLORIANI, Nicolas. **O planejamento do espaço rural periurbano**: da abordagem funcional do território às territorialidades da autonomia. *Desenvolvimento e meio ambiente*, v. 16, 2007. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/11904/8400>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

GARCIA JR, Afrânio Raúl; HEREDIA, Beatriz Alasia de. Campesinato, família e diversidade de explorações agrícolas no Brasil. In: GODOI, Emilia Pietrafesa de; MENEZES, Marilda Aparecida de Menezes; MARIN, Rosa Acevedo. **Diversidade do campesinato**: expressões e categorias. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleos de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009. Disponível em: <https://ppgaa.propesp.ufpa.br/pdfs/textos/UNESP_%20NEAD%202009%20Diversidade%20do%20Campesinato%20II.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

HAESBAERT, R. **Território e multiterritorialidade**: um debate. *GEOgraphia*, v. 9, n. 17, 8 fev. 2010. Disponível em: Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>>. Acesso em: 16 dez. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada**: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-da-mata/panorama>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial Brasileira - DTB 2020**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017** - Resultados definitivos. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MÓDULO FISCAL. **Brasília**: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), 2020. Disponível em: <<https://antigo.incra.gov.br/pt/modulo-fiscal.html>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NAMORADO, Rui. Cooperativismo. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean Luiz; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Diário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Ed. Almedina, 2009. p. 60-67.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O que é cooperativismo**. Conceitua as relações cooperativistas. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PICOLOTTO, Everton Lazzaretti. **Os Atores da Categoria Agricultura Familiar no Brasil**. Revista de Economia e Sociologia Rural [online]. 2014, v.52, p. 63-84. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-20032014000600004>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

PREFEITURA DE SÃO JOÃO DA MATA. **A cidade**: História. Apresenta o histórico da ocupação do município. Disponível em: <<https://www.saojoadamata.mg.gov.br/?conteudo=A%20Cidade&item=Hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PRESNO, Nora. **As cooperativas e os desafios da competitividade**. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 9, n. 2, p. 119-144, 2001. Disponível em: <<https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/201>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

RAMOS, R. V. **Saber de experiência feito e conhecimento científico no processo de produção do saber apropriado**: a experiência da Associação de Pequenos Produtores de Poço Fundo/MG. 2008. 209 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/3122>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SCHNEIDER, Sérgio. **Teoria social, Agricultura Familiar e Pluriatividade**. Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2003, v.18, n.51, p. 99-122, 28 mai de 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. **Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação**. Economia Solidária e Ação Cooperativa, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006. Disponível em: <<https://lemate.paginas.ufsc.br/files/2019/04/schneider.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

TOLENTINO, Michell Leonard Duarte de Lima. **Da revolução verde ao discurso do PRONAF**: A representação do desenvolvimento Rural no Brasil. Revista Cerrados, Montes Claros, v.17, n.2, p.93-124, jul/dez de 2016. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1373>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

TURRIONI, João Batista; MELO, C.H.P.M. **Metodologia de pesquisa em Engenharia de Produção**: Estratégias, métodos e técnicas para condução de pesquisas quantitativas e qualitativas. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI, 2012. Disponível em: <http://www.marco.eng.br/adm-organizacao-l/Apostila_Metodologia_Completa_2012_%20UNIFEI.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

ANEXOS

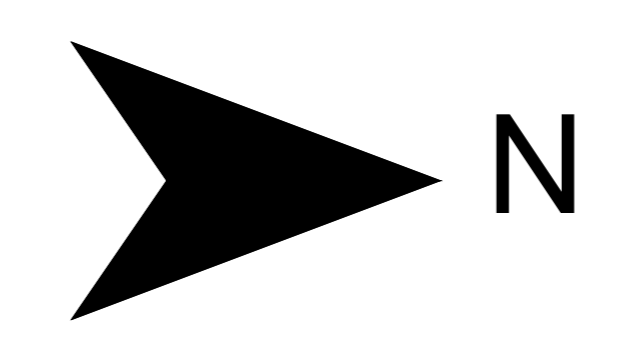


TABELA DE PORTAS

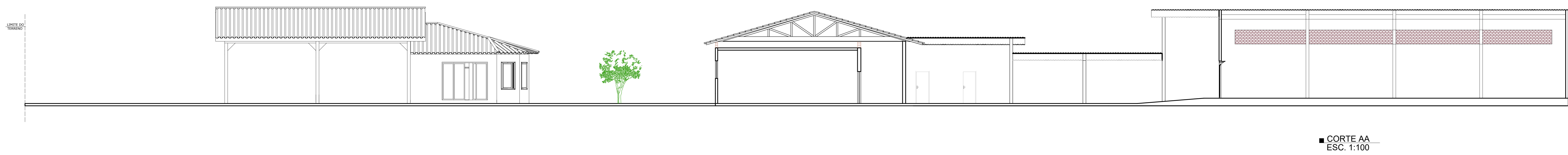
COD.	QUANT.	LARGURA	ALTURA
P01	14	80cm	210cm
P02	1	150cm	210cm
P03	4	150cm	210cm
P04	1	230cm	210cm
P05	1	400cm	210cm
P06	2	500cm	250cm
P07	1	250cm	250cm

TABELA DE JANELAS

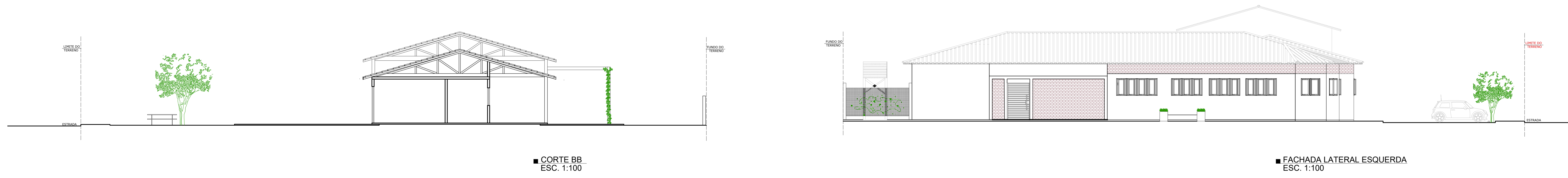
COD.	QUANT.	LARGURA	ALTURA
J01	44	70cm	120cm
J02	3	100cm	60cm
J03	13	200cm	100cm
J04	2	100cm	180cm



■ PLANTA BAIXA
ESC. 1:100

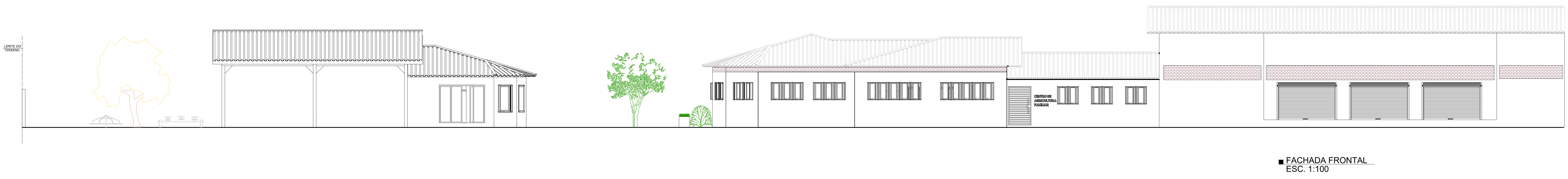


■ CORTE AA
ESC. 1:100



■ CORTE BB
ESC. 1:100

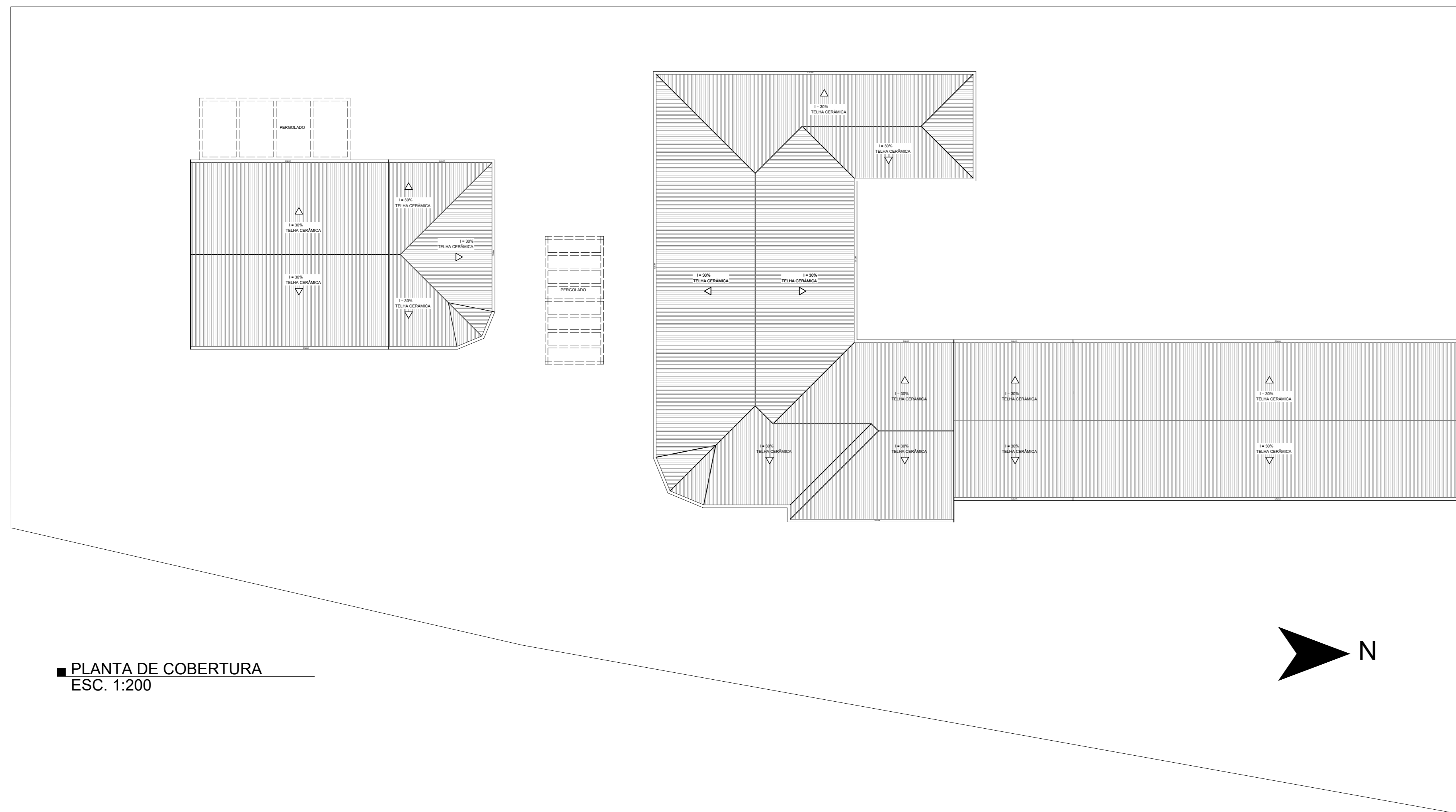
■ FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESC. 1:100



■ FACHADA FRONTAL
ESC. 1:100



■ FACHADA FRONTAL PERCEPTIVADA
SEM ESCALA



■ PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:200



■ PERSPECTIVA EXTERNA - ESTACIONAMENTO/CARGA E DESCARGA
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA EXTERNA - ESTACIONAMENTO
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA INTERNA - SALAS DE AULA
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA INTERNA REFEITÓRIO
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA INTERNA - GALPÃO E ADMINISTRAÇÃO
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA INTERNA - REFEITÓRIO E SERVIÇOS
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA EXTERNA - PLAYGROUND
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA EXTERNA - DECK/ESTACIONAMENTO/BICICLETÁRIO
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA EXTERNA - PISOS/PERGOLADO/ÁREA COBERTA
SEM ESCALA



■ PERSPECTIVA EXTERNA - BANCOS/ÁREA COBERTA
SEM ESCALA

PISOS - ÁREA PÚBLICA

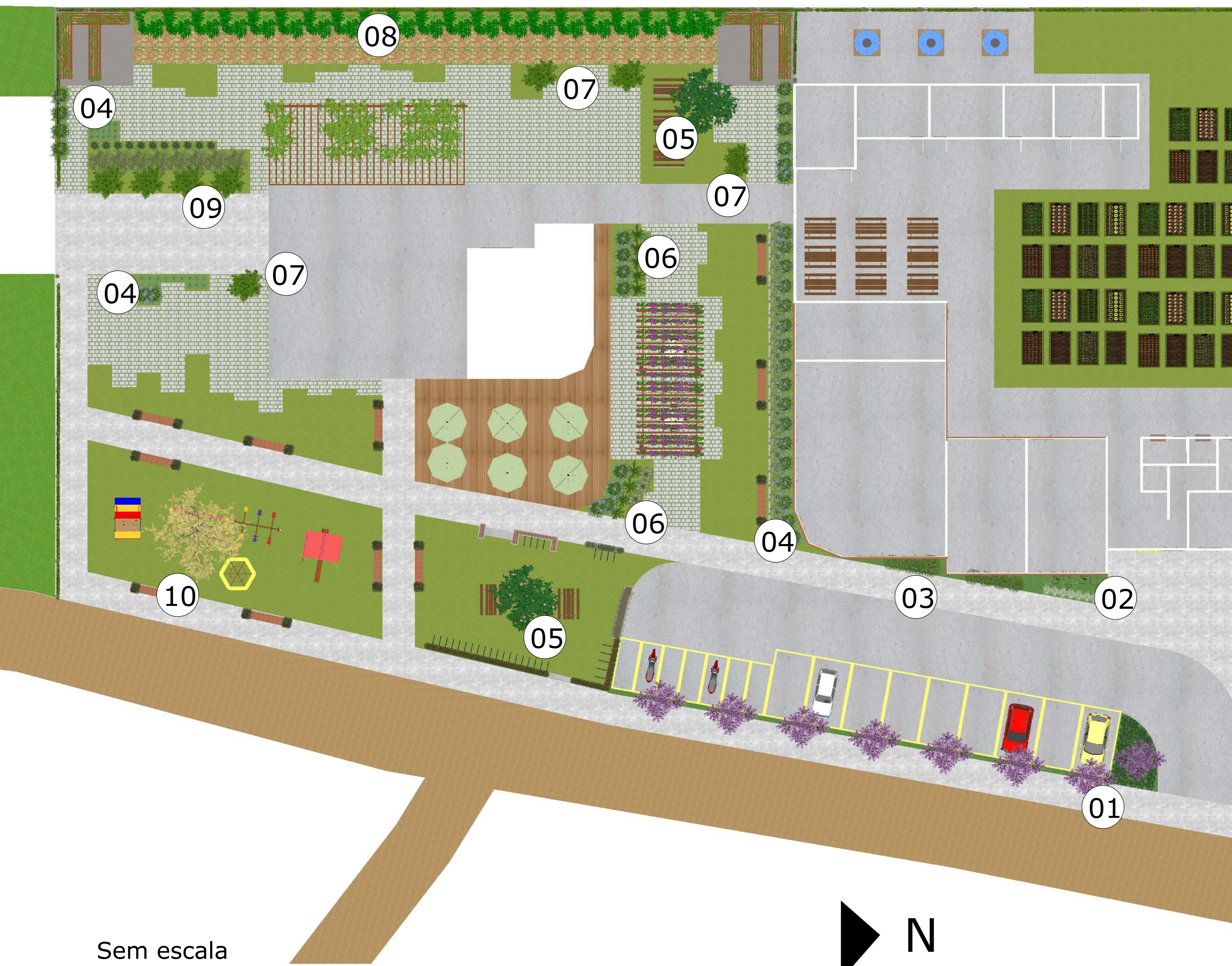


Sem escala

- 01 PISO DE BRITA SOLTA
- 02 PISO INTERTRAVADO
- 03 PISO DE CONCRETO
- 04 PISO INTERTRAVADO VAZADO (GRAMA)
- 05 PISO DE PEDRA NATURAL
- 06 DECK DE MADEIRA



PAISAGISMO



- 01 Quaresmeira
- 02 Espada de São Jorge
- 03 Grama amendoim
- 04 Agapanto
- 05 Pata de vaca
- 06 Composição:
 - Agapanto
 - Bromélia
 - Barba de serpente
- 07 Clúsia
- 08 Costela de adão
- 09 Composição:
 - Clúsia
 - Alfazema
 - Barba de serpente
- 10 Ipê amarelo

Sem escala

